

Sociologia do Trabalho

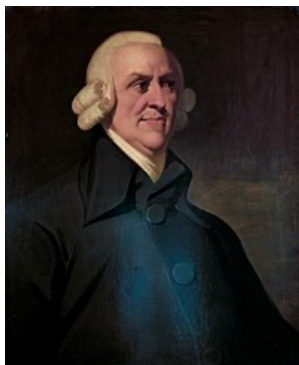
Etmologia:

- O Trabalho é considerado das atividades mais importantes para a produção e manutenção de uma sociedade, sendo realizado de diversas formas, com concepções diferentes ao longo da História. Etimologicamente, termo deriva da palavra em Latim “Tripalium”, que nas concepções antigas se referia a um instrumento utilizado na agricultura pelos gregos, com três partes de madeiras afiadas, para rasgar as espigas de milho, e enfim, na Roma Antiga, se tratava de um instrumento de tortura com três paus, onde o indivíduo era amarrado.

História:

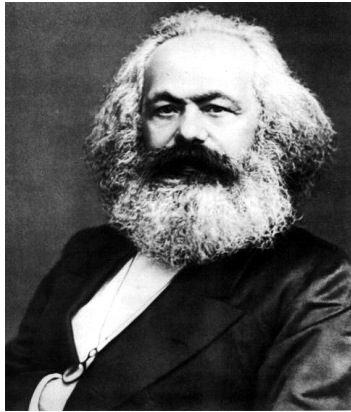
- Na Grécia Antiga, principalmente no período clássico de Atenas, Aristóteles definia a importância do trabalho braçal, seja para homens livres ou escravos. Porém, aqueles incapazes de realizá-lo, deveriam ter outras aptidões, como a Política e a Filosofia.
- Com o passar do tempo e o avanço do capitalismo, principalmente em sua era industrial, o Trabalho teve de se adequar as concepções práticas exigentes na realidade das fábricas. Assim, o trabalho exaustivo era realizado, girando em torno de 14 horas diárias, sem legislações, valorizando mais o produto do que a condição de vida do trabalhador.

Adam Smith:



- Adam Smith, considerado o pai do liberalismo econômico, no século XVIII, relacionou o Trabalho com o Valor, dizendo que a medida de riqueza provém do trabalho realizado. Assim, uma mercadoria se torna mais barata ou mais cara, de acordo com o tempo empregado para o trabalho em sua produção. Quanto maior for esse tempo, mais caro se torna o produto final.

Karl Marx:



- Ainda no século XIX, Karl Marx vai definir o Trabalho como um intermediador entre o homem e o objeto. Ou seja, o meio ao qual o homem vende a sua força de trabalho para produzir e se sustentar. Assim, o trabalho é inalienável, pois pertence ao ser humano, e aliená-lo, fazendo com que venda essa força para o maior lucro de outras pessoas (Patrões), é uma forma de retirar a sua liberdade.
- Para Marx, antes da sociedade capitalista industrial, os seres humanos tinham controle do seu próprio trabalho e produção, e com o advento do capitalismo industrial, com o trabalho sendo dividido, os seres humanos não tem mais controle do que é produzido, o produto não o mais pertencem, recebendo apenas um salário para a manutenção de sua vida.
- Ainda no século XIX, Karl Marx vai definir o Trabalho como um intermediador entre o homem e o objeto. Ou seja, o meio ao qual o homem vende a sua força de trabalho para produzir e se sustentar. Assim, o trabalho é inalienável, pois pertence ao ser humano, e aliená-lo, fazendo com que venda essa força para o maior lucro de outras pessoas (Patrões), é uma forma de retirar a sua liberdade.
- Para Marx, antes da sociedade capitalista industrial, os seres humanos tinham controle do seu próprio trabalho e produção, e com o advento do capitalismo industrial, com o trabalho sendo dividido, os seres humanos não tem mais controle do que é produzido, o produto não o mais pertencem, recebendo apenas um salário para a manutenção de sua vida.

Trabalho Infantil:

- O Trabalho infantil é o emprego de crianças em qualquer trabalho que a prive da infância, como o direito ao lazer e a escola regular. Antes dos séculos XIX e XX, praticamente não existiam legislações a respeito, e por isso, não havia enquadramento de crimes por parte de órgãos de governo.

- O trabalho infantil foi muito utilizado durante a Primeira Revolução Industrial (1760-1840), com crianças sendo utilizadas na exploração de minas de carvão e para a manutenção do maquinário industrial. Com o êxodo rural e o aumento da taxa de natalidade nas cidades, muitas crianças ficavam órfãs e eram levadas aos orfanatos, de onde acabavam recebendo ofertas de donos de indústrias para o trabalho exaustivo de 14 horas por dia, recebendo geralmente 20% do que seria um salário de um homem adulto.
- O filósofo iluminista John Locke (Século XVII), no contexto pré-revolução industrial na Inglaterra, defendia que em tempos de crise, famílias mais humildes utilizassem de suas crianças para ajudar na renda, matriculando-as em *Working-Schools*, aos quais se trata de escolas que além de ensinarem e empregarem um ofício, também estão ligadas a moral religiosa puritana, permitindo com que as próprias crianças arquem com o custeio.
- Há também o trabalho infantil escravo, que foi utilizado por diversas sociedades ao longo da História, com destaque para o Brasil colonial e imperial, com a utilização de crianças de origem africana nas lavouras de cana-de-açúcar, café e outras culturas.
- Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), apontavam que cerca de 1,8 milhões de crianças e adolescentes exercem trabalho irregular no Brasil.

Trabalho Análogo a Escravidão:

- O Trabalho Análogo a Escravidão é uma forma de escravidão contemporânea, após os movimentos abolicionistas no século XVIII e XIX no mundo, a escravidão passou a ser proibida, porém, ainda hoje persistem em diversos locais no mundo. O que diferencia o trabalho análogo a escravidão a escravidão em si, se refere principalmente a posse. O trabalhador escravizado na forma contemporânea não representa uma propriedade particular, mas a sua liberdade é retirada de diversas formas, como questões psicológicas em relação a sua condição social, a violência, em caso de desistência ou fuga do trabalhador, o enclausuramento físico e direto ou a precária estrutura para a sobrevivência, como má alimentação ou cômodos inadequados.
- A organização que define os conceitos do trabalho forçado nos séculos XX e XXI, bem como propõe políticas para o seu combate e sistematiza a sua fiscalização é a OIT (Organização Internacional do Trabalho), fundada em 1919 e ligada a ONU (Organização das Nações Unidas), contendo 189 Estados membros.

- No Brasil, o artigo 149 do código penal de 1940, define os crimes cometidos pelo trabalho forçado, e é reconhecido pela OIT e pela ONU.
- Há também a emenda constitucional 81 aprovada em 2014 ao artigo 243 da Constituição, que pune com expropriação de suas terras aquele acusado de manter trabalho forçado.
- Em 2019, o governo do presidente Jair Messias Bolsonaro reduziu o Ministério do Trabalho a pasta do Ministério da Economia, fazendo com que o número de funcionários enxugasse a máquina pública. Logo, as fiscalizações ao trabalho análogo a escravidão também reduziram. Segundo o SINAIF (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais), seriam necessários cerca de 8 mil auditores para cobrir todo o território nacional, sendo que o país conta atualmente com cerca de 2 mil.

Anotações: